

ARAÚJO, Alexandre Falcão de. **O teatro de rua nos currículos dos cursos superiores brasileiros de Teatro e Artes Cênicas**: um breve panorama. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-graduação em Artes; doutorando. Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia, Departamento de Artes; professor. Bolsista do Programa de bolsas de doutorado para docentes FAPERO/CAPES.

RESUMO: O presente trabalho consiste na apresentação e análise de parcela dos resultados de minha pesquisa de doutorado, em andamento, e tem por objetivo delinear um breve panorama da inserção do teatro de rua nos currículos dos cursos superiores de licenciatura e/ou bacharelado em Teatro e Artes Cênicas de instituições de ensino superior (IES) públicas brasileiras. Além da inserção nos currículos, da modalidade teatral em epígrafe, no trabalho busco ainda apresentar as instituições onde o teatro de rua vem sendo efetivamente ensinado, estudado e praticado em pelo menos uma das três dimensões do chamado tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Conforme os dados levantados e analisados na aludida pesquisa, em relação aos componentes curriculares propriamente ditos (e, portanto, em relação à dimensão do ensino), o teatro de rua vem sendo ofertado efetivamente em 15 dos 68 cursos de Teatro ou Artes Cênicas em funcionamento em IES públicas brasileiras, correspondendo a apenas 22% do total. Em relação à pesquisa e à extensão, o índice é um pouco maior, uma vez 26 cursos (ou aproximadamente 38% do total) têm ou tiveram algum projeto de pesquisa ou extensão relacionados ao teatro de rua. Por fim, traço alguns correlatos entre as diretrizes curriculares nacionais em vigência para cursos superiores da área de teatro e a potencialidade e pertinência da inserção do teatro de rua nos projetos e na práxis dos cursos.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro de rua. Currículo. Projeto político-pedagógico. Transversalidade. Pesquisa. Extensão.

ABSTRACT: This paper consists of the presentation and analysis of part of the results of my doctoral research, in progress, and aims to outline a brief overview of the insertion of street theater in the curricula of higher education courses in Theater and Performing Arts of Brazilian public higher education institutions (HEIs). In addition to the inclusion in the curricula, of the theatrical modality in title, in the work I also try to present the institutions where street theater has been effectively taught, studied and practiced in at least one of the three dimensions of the university tripod: teaching, research and extension. According to the data collected and analyzed in the aforementioned research, in relation to the curricular components themselves (and, therefore, in relation to the dimension of teaching), street theater has been offered effectively in 15 of the 68 Theater or Performing Arts courses in operation in Brazilian public HEIs, corresponding to only 22% of the total. Regarding research and extension, the index is slightly higher, since 26 courses (or approximately 38% of the total) have or have had any research or extension project related to street theater.

Finally, I trace some correlates between the national curricular guidelines for higher education courses in the theater area and the potential and pertinence of the insertion of street theater in the projects and in the praxis of the courses.

KEYWORDS: Street theater. Curriculum. Pedagogical project. Research. Extension.

O desenvolvimento do ensino de teatro no Brasil é tardio (se comparado ao surgimento das primeiras instituições formais da Europa dedicadas ao tema) e elitista (FREITAS, 1998; ANDRADE, 2009), tendo mantido as formas teatrais populares historicamente relegadas à margem dos currículos e projetos pedagógicos. No escopo do presente trabalho, o teatro de rua, como modalidade teatral específica, é defendido de maneira articulada às formas teatrais populares, no bojo da luta pela democratização da universidade e do ensino superior de teatro e pelo acesso às artes e à produção e fruição culturais. Assim, tratar da inserção do teatro de rua nos currículos e projetos pedagógicos dos cursos superiores de teatro brasileiros é muito mais do que disputar um espaço fetichista nas prateleiras do supermercado das formas artísticas, pois diz respeito ao pensamento e prática do ensino-aprendizagem em teatro a partir de referências da classe trabalhadora e da ancestralidade popular.

Após esse breve “lembrete” e tomada de posição, descrevo, em termos quantitativos, indicadores da presença do teatro de rua na formação superior em teatro no Brasil, a partir de dados levantados em minha pesquisa de doutorado, em andamento. Em artigo anterior, também apresentado e publicado em Anais da ABRACE (ARAÚJO, 2016), compartilhei dados de levantamento preliminar¹ que indicavam que dos 70 cursos presenciais de Teatro e Artes Cênicas então existentes em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras, apenas aproximadamente 31% inseriam o teatro de rua como componente em sua matriz curricular, seja como matéria obrigatória ou como matéria optativa. Especificando um pouco mais, as matérias optativas

¹ A partir de informações do Portal e-MEC (Base de dados oficial de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino) e dos dados disponíveis nos sítios eletrônicos das IES.

estavam presentes em cerca de 24% dos cursos e as matérias obrigatórias em apenas cerca de 8% dos cursos. No entanto, o levantamento ainda carecia de maior precisão, uma vez que em parte dos sítios das IES não foram encontradas informações referentes às matrizes curriculares dos cursos e/ou os projetos político-pedagógicos dos mesmos. Além disso, não havia sido possível verificar se as matérias optativas de teatro de rua vinham sendo ofertadas regularmente nos cursos.

Em continuidade à pesquisa, no processo de doutorado entrei em contato por correio eletrônico (e, em alguns casos, também por telefone e redes sociais) com as coordenações de todos os cursos presenciais de Artes Cênicas de IES públicas brasileiras, obtendo retorno de aproximadamente 78% dos cursos. Com os dados atualizados até junho de 2019, sistematizei os resultados que apresentarei a seguir e que, espero, possam auxiliar a compreender o cenário da inserção do teatro de rua no âmbito do ensino superior de teatro e, quiçá, servir de subsídio para a futura reformulação dos projetos político-pedagógicos dos cursos cujas comunidades acadêmicas desejarem inserir ou aprofundar o teatro de rua em seus currículos e estruturas formativas.

Até a data referida estavam em funcionamento 68 cursos de graduação² presenciais em Artes Cênicas ou Teatro, nos graus de bacharelado ou licenciatura, em IES públicas brasileiras. Em relação ao levantamento de 2016, após a atualização dos dados, o cenário de inserção do teatro de rua nas matrizes curriculares teve uma pequena alteração, indicando que cerca de 34% dos cursos (ou 23 deles) têm teatro de rua como componente curricular obrigatório ou optativo. No entanto, esses dados ainda não indicam a porcentagem de cursos que efetivamente vêm ofertando teatro de rua de 2016 em diante, uma vez que em algumas das instituições as matérias optativas de

² A partir de dados do sistema e-MEC, atualizados em 18 de junho de 2019, verifiquei que estavam em funcionamento 68 cursos presenciais de Teatro ou Artes Cênicas em IES públicas brasileiras. De acordo com os dados do sistema já citado, entre 2016 e 2019 não houve a extinção completa de nenhum curso, mas reorganização de alguns, com criação de novas nomenclaturas e adição ou extinção de habilitações, como o caso do Bacharelado em Artes Cênicas da USP, que deixou de ter quatro habilitações distintas (Cenografia, Teoria, Interpretação e Direção) para ter somente uma. Foi identificada também a criação de um curso novo, na UNEB. Por isso, o número oficial de cursos mudou de 70 para 68 no período pesquisado.

teatro de rua não vêm sendo ofertadas já há alguns anos, devido, entre outros fatores, a falta de docentes na área. Apresento, a seguir, os quadros 1, 2 e 3, com os cursos que ofertam teatro de rua, distinguindo-os entre matérias obrigatórias, matérias optativas e matérias optativas com comprovada oferta no período da pesquisa.

Quadro 1 – cursos superiores presenciais de Artes Cênicas e Teatro em IES públicas brasileiras com matéria obrigatória de Teatro de Rua

Instituição	Curso	Nome da matéria	Grau
Instituto Federal Fluminense - IFF	Teatro	Atuação IV (Teatro de Rua e Performance)	Licenciatura
Universidade Federal de Alagoas – UFAL	Teatro	Laboratório de Artes Cênicas na Rua	Licenciatura
Universidade Federal do Maranhão – UFMA	Teatro	Teatro de Rua	Licenciatura
Universidade Federal do Tocantins – UFT	Teatro	Teatro de Rua e Arte Pública (PPC de 2009) Práticas Cênicas de Rua e Arte Pública (PPC de 2018, em avaliação)	Licenciatura
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP	Teatro	Teatro de Rua e Performance	Licenciatura

Fonte: Levantamento de dados e pesquisa de campo

Quadro 2 – cursos superiores presenciais de Artes Cênicas e Teatro em IES públicas brasileiras com matéria optativa de Teatro de Rua

Nº	Instituição	Curso	Nome da matéria	Grau
1	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB	Teatro	Prática em Teatro para a Rua	Licenciatura
2	Universidade Federal de Alagoas – UFAL	Teatro	Narrativas na Rua – da inspiração africana à roda de histórias como arte pública	Licenciatura
3	Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	Artes Cênicas	Teatro de Rua; Encenação em Teatro de Rua	Licenciatura
4	Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD	Artes Cênicas	Teatro de Rua; Encenação em Teatro de Rua	Bacharelado
5	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Teatro	Teatro de Rua	Licenciatura
6	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Teatro	Teatro de Rua	Bacharelado
7	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Teatro	Teatro de Rua	Licenciatura
8	Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ	Teatro	Teatro de Rua ³	Licenciatura
9	Universidade Federal de	Teatro	Teatro de Rua	Bacharelado

³ No caso da UFSJ, os projetos pedagógicos dos cursos de Teatro são estruturados em termos de eixos curriculares e blocos de conteúdo, não havendo exatamente matérias obrigatórias e optativas, mas uma carga horária mínima obrigatória em cada bloco. Logo, as matérias ligadas ao teatro de rua, nos cursos da UFSJ, são ofertadas como componentes optativos dentro dos blocos “Estruturação e criação teatrais” e “Práticas de atuação” (para o Bacharelado) e “Prática como componente curricular” (para a Licenciatura) (UFSJ, 2013, 2018, 2019).

	São João del-Rei – UFSJ			
10	Universidade Estadual Paulista - UNESP	Teatro	Laboratório de História do Teatro VII e VIII (Teatro de Rua)	Licenciatura
11	Universidade Estadual Paulista - UNESP	Artes Cênicas	Laboratório de História de Práticas do Teatro de Rua	Bacharelado
12	Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Teatro	Tópicos Especiais em Teatro: Teatro de Rua I e II	Licenciatura
13	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Teatro	Teatro de Rua; Jogo Teatral no Espaço Urbano	Licenciatura
14	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Teatro – Cenografia e Indumentária	Teatro de Rua	Bacharelado
15	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Teatro – Direção Teatral	Teatro de Rua	Bacharelado
16	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Teatro – Estética e Teoria do Teatro	Teatro de Rua	Bacharelado
17	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Teatro – Atuação Cênica	Teatro de Rua	Bacharelado
18	Universidade de São Paulo – USP	Artes Cênicas	Práticas de Rua	Licenciatura
19	Universidade de São Paulo – USP	Artes Cênicas	Práticas de Rua	Bacharelado

Fonte: Levantamento de dados e pesquisa de campo

A respeito dos cursos que ofertam matéria obrigatória de teatro de rua, o cenário teve uma pequena alteração em relação a 2016: atualmente apenas os cursos de Licenciatura em Teatro do IFF, da UFAL, UFMA, UFT e UNIFAP ofertam matérias obrigatórias na área, correspondendo a cerca de 8% do total de cursos. Em 2016 fazia parte dessa mesma lista o curso de Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação Teatral da USP, em cujo currículo constava a matéria “Práticas de Rua”. No entanto, com a entrada em vigência do novo Projeto Pedagógico do Bacharelado em Artes Cênicas da USP, a matéria “Práticas de Rua” deixa de existir como matéria obrigatória e passa a ser optativa.

Em termos percentuais, o teatro de rua está presente como matéria optativa em cerca de 28% das graduações (correspondendo a 19 cursos, listados anteriormente, no quadro 2) de Teatro e Artes Cênicas de IES públicas brasileiras, mas, tais matérias não vêm sendo ofertadas regularmente em todos esses cursos, como é detalhado no quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – cursos superiores presenciais de Artes Cênicas e Teatro em IES públicas brasileiras com matéria optativa de Teatro de Rua com efetiva oferta no período da pesquisa (2016-2019)

Nº	Instituição	Curso	Nome da matéria	Grau
1	UESB	Teatro	Prática em Teatro para a Rua	Licenciatura
2	UFAL	Teatro	Narrativas na Rua – da inspiração africana à roda de histórias como arte pública	Licenciatura
3	UFGD	Artes Cênicas	Teatro de Rua	Licenciatura
4	UFGD	Artes Cênicas	Teatro de Rua	Bacharelado
5	UFRN	Teatro	Teatro de Rua	Licenciatura
6	UFSJ	Teatro	As técnicas de Meyerhold e o Teatro de Rua	Licenciatura
7	UFSJ	Teatro	As técnicas de Meyerhold e o Teatro de Rua	Bacharelado
8	UNIR	Teatro	Tópicos Especiais em Teatro: Teatro de Rua I	Licenciatura
9	UNIRIO	Teatro	Jogo Teatral no Espaço Urbano	Licenciatura
10	USP	Artes Cênicas	Práticas de Rua	Licenciatura
11	USP	Artes Cênicas	Práticas de Rua	Bacharelado

Fonte: Levantamento de dados e pesquisa de campo

Portanto, no tocante às matérias optativas, o teatro de rua vem sendo ofertado em apenas 11 cursos, o que corresponde a 16% do total. Somando-se as graduações com matérias obrigatórias de teatro de rua e as com matérias optativas em efetiva oferta no período desta pesquisa, excluindo-se a duplicidade da UFAL onde há uma matéria obrigatória e uma optativa, temos o total de 15 cursos, o que corresponde aproximadamente a apenas 22% do total. Portanto, o teatro de rua está oficialmente presente em cerca de um terço dos currículos, ainda que esteja de fato em oferta em pouco mais de 20% dos cursos ou das instituições em questão, um índice que considero muito baixo, dada a importância poética e política de tal modalidade teatral.

Porém, além da inserção do teatro de rua nos currículos, a presente pesquisa buscou identificar também a inserção da modalidade teatral |em questão em outras matérias não diretamente ligadas a teatro de rua e também nas áreas de pesquisa e extensão. Os dados a esse respeito são menos precisos do que em relação às matérias obrigatórias e optativas especificamente voltadas ao teatro de rua, mas, de qualquer forma, apresento a seguir, os quadros 04 e 05 e 06, acerca da presença do teatro de rua em outras matérias e nas áreas de pesquisa e extensão, respectivamente.

Quadro 04 - cursos superiores presenciais de Artes Cênicas e Teatro em IES públicas brasileiras com matérias que inserem o Teatro de Rua de forma transversal

Nº	Instituição	Curso	Grau	Nome da(s) matéria(s)
1	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Teatro	Licenciatura	Espaço Teatral, Montagem Teatral, Prática de Direção teatral e Interpretação.
2	Universidade do Estado do Amazonas - UEA	Teatro	Licenciatura	Técnicas Circenses; Espaço Teatral e Iluminação Cênica
3	Universidade do Estado do Amazonas – UEA	Teatro	Bacharelado	Técnicas Circenses; Espaço Teatral e Iluminação Cênica
4	Universidade Federal do Acre – UFAC	Artes Cênicas	Licenciatura	Introdução à palhaçaria
5	Universidade Federal do Acre – UFAC	Artes Cênicas	Bacharelado	Introdução à palhaçaria
6	Universidade Federal de Alagoas – UFAL	Teatro	Licenciatura	Projetos Integradores, Pedagogia das Máscaras, Circo, Técnicas circenses e danças brasileiras.
7	Universidade Federal da Bahia – UFBA	Artes Cênicas – Direção Teatral	Bacharelado	A cena aberta
8	Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP	Artes Cênicas	Bacharelado	Matérias ligadas a performance
9	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Artes Cênicas	Bacharelado	Máscaras; performance
10	Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ	Teatro	Licenciatura	Teatro e Cultura Popular; Pedagogia do Teatro: educação em espaços não-formais
11	Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ	Teatro	Bacharelado	Teatro e Cultura Popular
12	Universidade Estadual Paulista – UNESP	Teatro	Licenciatura	Teatro e Educação: Pedagogias do Teatro
13	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	Artes Cênicas	Bacharelado	Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira I e II
14	Universidade Regional do Cariri – URCA	Teatro	Licenciatura	Teatro popular e outras

Fonte: Levantamento de dados e pesquisa de campo

No domínio das matérias que tratam transversalmente do teatro de rua, as iniciativas muitas vezes ocorrem devido à presença nos cursos de docentes oriundos do teatro de rua. Então, mesmo que as matérias não tenham o teatro de rua especificado em seus conteúdos curriculares, ele é inserido pelas e

pelos docentes ligados ao teatro de rua. Esse é o caso, por exemplo, das matérias Espaço Teatral e Iluminação Cênica, dos cursos da UEA, ministradas pelo professor Jhon Weiner de Castro, artista de teatro de rua oriundo do grupo Mambembe, de Ouro Preto/MG. Ou seja, caso não fosse ele o docente, muito provavelmente as matérias não tratariam de teatro de rua.

Outro caso específico a se comentar é o da URCA, no município do Crato, região do Cariri cearense, que conta com duas docentes oriundas do teatro de rua: as professoras Cecília Lauritzen e Patrícia Caetano de Oliveira Anthony, que além de desenvolverem projetos de pesquisa e extensão na área, inserem o teatro de rua transversalmente nos conteúdos curriculares de outras matérias. Não por acaso, a URCA sediou em junho de 2019 a III Reunião do GT Artes Cênicas na Rua, da ABRACE.

A maior parte das matérias cujas coordenações dos cursos informaram ter relação com o teatro de rua encontra-se no escopo do que poderíamos chamar de culturas populares: teatro popular, danças populares/danças brasileiras. Outra parte localiza-se no âmbito do que poderíamos chamar de performance/intervenção urbana. Entretanto, não necessariamente tais matérias levam seus trabalhos para espaços públicos ou buscam suas referências diretamente desses espaços e/ou em interface com o teatro de rua. Como exemplo, é possível citar as matérias Máscaras e Performance, do bacharelado em Artes Cênicas da UFSC, em que a coordenação do curso ressalta que nelas pode haver interface com o teatro de rua, mas a ida para a rua não se caracteriza obrigatória.

No aspecto quantitativo, vemos que aproximadamente 14 cursos inserem o teatro de rua de forma transversal a outras matérias, sendo que destes, 4 já contam também com matérias específicas de teatro de rua. Portanto, além dos 15 cursos que ofertam matérias obrigatórias ou optativas específicas em teatro de rua, há mais 10 cursos que ofertam matérias que podem ter interface com o teatro de rua, sendo que em alguns casos essa interface é aprofundada, como nas experiências da URCA e em outros casos pode ser mais superficial. Em termos percentuais, somando-se os cursos com matérias obrigatórias e optativas de teatro de rua em efetiva oferta e os cursos

com outras matérias que também podem tratar de teatro de rua, chegamos ao índice que indica que 37% dos cursos apresentam conteúdos curriculares que tratam direta ou indiretamente da modalidade teatral em questão.

No universo dos cursos nos quais foi possível identificar pesquisa na área de teatro de rua, há apenas dois que não estão também listados entre aqueles com matérias ligadas à temática em destaque: a Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, que recentemente iniciou um núcleo de pesquisa em Teatro de Rua⁴; e o Bacharelado em Artes Cênicas, com habilitação em Cenografia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, a partir do qual o professor Gilson Motta desenvolve projeto de pesquisa na área de intervenção urbana, com certa interface com o teatro de rua. Apresento a seguir os quadros 04 e 05, nos quais aparecem listados todos os cursos acerca dos quais recebi informações indicando respectivamente o desenvolvimento de projetos de pesquisa ou de extensão na área de teatro de rua ou com alguma interface com esta temática:

Quadro 05 - cursos superiores presenciais de Artes Cênicas e Teatro em IES públicas brasileiras com pesquisas relacionadas a teatro de rua

Nº	Instituição	Curso	Grau
1	UDESC	Teatro	Licenciatura
2	UFAL	Teatro	Licenciatura
3	UFGD	Artes Cênicas	Bacharelado
4	UFGD	Artes Cênicas	Licenciatura
5	UFMA	Teatro	Licenciatura
6	UFOP	Artes Cênicas	Bacharelado
7	UFOP	Artes Cênicas	Licenciatura
8	UFPE	Teatro	Licenciatura
9	UFRJ	Artes Cênicas – Habilitação em Cenografia	Bacharelado
10	UFRN	Teatro	Licenciatura
11	UFSJ	Teatro	Licenciatura
12	UFSJ	Teatro	Bacharelado
13	UFT	Teatro	Licenciatura
14	UNESP	Teatro	Licenciatura

⁴ Núcleo de Estudos em Teatro de Rua (Nutrua), criado em 2019, a partir da iniciativa da discente e integrante da Trupe Circuluz Raquel (Keké) Franco Almeida, em parceria com o professor Elton Bruno Siqueira.

15	UNESP	Teatro	Bacharelado
16	UNICAMP	Artes Cênicas	Bacharelado
17	UNIR	Teatro	Licenciatura
18	URCA	Teatro	Licenciatura
19	USP	Artes Cênicas	Licenciatura
20	USP	Artes Cênicas	Bacharelado

Fonte: Levantamento de dados e pesquisa de campo

Quadro 06 - cursos superiores presenciais de Artes Cênicas e Teatro em IES públicas brasileiras com projetos ou programas de extensão relacionados ao teatro de rua

Nº	Instituição	Curso	Grau
1	IFTO	Teatro	Licenciatura
2	UEA	Teatro	Licenciatura
3	UEA	Teatro	Bacharelado
4	UFAL	Teatro	Licenciatura
5	UFGD	Artes Cênicas	Licenciatura
6	UFGD	Artes Cênicas	Bacharelado
7	UFMA	Teatro	Licenciatura
8	UFOP	Artes Cênicas	Licenciatura
9	UFOP	Artes Cênicas	Bacharelado
10	UFPA	Teatro	Licenciatura
11	UFPB	Teatro	Licenciatura
12	UFPB	Teatro	Bacharelado
13	UFRN	Teatro	Licenciatura
14	UFSJ	Teatro	Licenciatura
15	UFSJ	Teatro	Bacharelado
16	UFT	Teatro	Licenciatura
17	UNESP	Teatro	Licenciatura
18	UNESP	Artes Cênicas	Bacharelado
19	UNIR	Teatro	Licenciatura
20	URCA	Teatro	Licenciatura

Fonte: Levantamento de dados e pesquisa de campo

Em relação a extensão, apenas dois cursos não listados nos quadros referentes às matérias desenvolvem projetos de extensão ligados a teatro de rua: a Licenciatura em Teatro do Instituto Federal do Tocantins - IFTO e a Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Pará - UFPA.

No que tange aos demais projetos de pesquisa e extensão dos cursos listados nos quadros 05 e 06, é provável que haja contextos pedagógicos em que as matrizes curriculares não estejam bem articuladas com os aludidos projetos, uma vez que em alguns cursos tivemos alguns relatos de egressos nesse sentido.

O teatro de rua e as diretrizes curriculares para o ensino superior de teatro

Além de ser coerente com as realidades e potencialidades das cenas teatrais de várias regiões do Brasil, a preocupação em inserir o teatro de rua nos projetos pedagógicos e currículos dos cursos superiores de teatro é amplamente condizente com as diretrizes curriculares nacionais da área.

No modelo de diretrizes curriculares nacionais vigente não são estabelecidos os componentes curriculares obrigatórios para cada um dos cursos, mas listadas as competências e habilidades que se buscam desenvolver junto aos e às estudantes e, de forma geral, os conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos das graduações. Contemplando os conteúdos listados nas normativas, as matrizes curriculares dos cursos de graduação podem ser organizadas conforme as escolhas e especificidades de cada equipe e instituição envolvidas.

A regulamentação específica dos cursos de teatro se dá especialmente pela Resolução CNE/CES n.º 4, de 8 de março de 2004. Arão Paranaguá Santana (2000) informa que as IES e as associações profissionais (como a Federação dos Arte/Educadores do Brasil - FAEB) participaram, em alguma medida, do processo de formulação das DCN's dos cursos superiores da área de artes. Destaco, a seguir, alguns dos itens constantes nessa resolução que podem ser relacionados à importância do teatro de rua na formação superior em teatro. No artigo 2º da citada resolução, na lista de elementos estruturais que devem constar de um PPC de um curso de teatro, constam, entre outros: "I - objetivos gerais do curso, *contextualizados* em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social; [...] IV - formas de realização da interdisciplinaridade" (BRASIL, 2004, p.1. grifo meu). A respeito do contexto,

vale lembrar que a maior parte dos cursos superiores de teatro do país não está sediada em grandes metrópoles que tenham uma produção teatral intensa e uma vasta infraestrutura de edifícios teatrais.

Seguindo com a resolução CNE/CES n.º 4/2004, apresento trechos de mais dois artigos:

[...] Art. 4º O curso de graduação em Teatro deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

I - conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;

II - conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;

[...]

Art. 5º O curso de graduação em Teatro deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir de conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

I – conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional;

II – conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de *outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal*, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana;

III – conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como *expressão da Arte, da Cultura e da Vida*. (BRASIL, 2004, p.2, grifos meus).

Em uma leitura preliminar dos artigos anteriormente citados, a partir de um olhar crítico, é possível argumentar que não haveria como tratar de arte, da cultura e da vida nacionais sem passar pelas expressões culturais populares e pelos espaços públicos. A defesa do teatro de rua e, de forma mais ampla, das formas teatrais populares, no ensino superior de teatro é perfeitamente justificável tendo em vistas as diretrizes curriculares vigentes. Além disso, ademais dos conteúdos gerais, competências e habilidades, o Parecer CNE/CES n.º 195/2003 – o qual serve como base para a Resolução CNE/CES n.º 4/2004, que é específica para os cursos de teatro – trata ainda das atividades de extensão, ressaltando que essas

[...] podem e devem ser concebidas no Projeto Pedagógico de cada curso, atentando-se para a importante integração dessas atividades com as experiências cotidianas na comunidade, com suas riquíssimas manifestações culturais e artísticas, como expressões históricas e vivas de um povo, segundo as peculiaridades dos cursos cujas Diretrizes Curriculares Nacionais ora são relatadas (BRASIL, 2003).

Portanto, novamente o tema da contextualização vem à tona. Pode parecer óbvio, mas, muitas vezes, o óbvio precisa ser reiterado, por isso, é importante reafirmar que os cursos de teatro não devem estar fechados à realidade do seu entorno. A contextualização acima aludida pode e deve ser um princípio por meio do qual os cursos possam dialogar com as cenas teatrais locais e regionais e também identificar os potenciais das diversas modalidades teatrais no território no qual estão (ou deveriam estar) enraizados.

Ainda assim, não é suficiente falar em contextualização dos cursos, por isso, remetendo a Paulo Freire (1983), é preciso perguntar e ter clareza de que contexto se está tratando, de *quem* e *o quê* está implicado nesse contexto (quais interesses, quais projetos políticos), pois, também Boaventura de Sousa Santos alerta que

[...] O amalgameo destas em palavras de ordem abstractas, como, por exemplo, o apelo à “inserção da universidade na comunidade”, facilitou todos os reducionismos, e a verdade é que esta palavra de ordem significa, nos relatórios de hoje, pouco mais que as relações entre a universidade e a indústria ou entre a universidade e a economia (SANTOS, 1999, p. 200).

Assim, ao tratar de contextualização dos cursos de teatro em relação às comunidades nas quais eles estão inseridos, é necessário pensar na interseccionalidade dos recortes de classe, gênero, etnia, entre tantos outros. Com perdão da brevidade, sem tais recortes e tomadas de posição, a referida contextualização pode se conformar simplesmente em *adaptação* ao instável e quase inexistente mercado teatral, perpetuando falsas promessas às e aos estudantes (repetindo um erro já denunciado por Antoine, na França, no início do século XX⁵) e contribuindo para a manutenção do *status quo* desigual, classista hegemônico, machista, racista, homofóbico e transfóbico, entre vários outros adjetivos que poderiam ser elencados.

⁵ Cf. Simone Carleto (2017).

Por fim, é importante ressaltar que não é possível considerar isoladamente as matérias de teatro de rua ou matérias correlatas sem analisar como elas dialogam com a totalidade dos projetos pedagógicos dos cursos, ou seja, com as demais matérias ou componentes curriculares, bem como as dimensões de pesquisa e extensão. Por ora, não será possível o detalhamento acerca dessa temática, mas considero que, mesmo limitadas, as matérias de teatro de rua podem contribuir para cavar uma cunha em territórios pedagógicos historicamente avessos às expressões teatrais populares e abrir espaço para um possível aprofundamento posterior nessa senda.

Referências

ANDRADE, Elza de. Escola de Teatro Martins Pena - a primeira escola de teatro no Brasil. **O Percevejo on-line**. Rio de Janeiro, v.1. n. 2, 2009.

Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/534/490>

Acesso em: 17 de maio de 2019.

ARAÚJO, Alexandre Falcão de. Teatro de rua na universidade: inserções e ausências. **Anais ABRACE**. v. 17. n. 1. 2016. Disponível em:

<https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/issue/view/87/showToc>

Acesso em: 24 de junho de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n.º 4, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04-04.pdf>

Acesso em: 08 de abril de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES n.º 195, de 5 de agosto de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES_0195.pdf

Acesso em: 08 de abril de 2019.

CARLETO, Simone. **Intérpretes em consigna livre**: práxis e metodologias experimentadas pela Escola Livre de Teatro de Santo André (ELT), Núcleo de Artes Cênicas (NAC) e SP Escola de Teatro. Orientador: Alexandre Luiz Mate. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152428> Acesso em: 15 de fevereiro

de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Paulo Luís de. **Tornar-se ator**. Uma análise do Ensino de Interpretação no Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Teatro e formação de professores**. São Luís: EDUFMA, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1999.